

Exm<sup>o</sup>s srs.,

Sou professor do quadro na escola secundária de Castro Verde, agora fazendo parte do agrupamento de escolas de Castro Verde, e sendo professor há treze anos, nunca enfrentei condições de trabalho tão adversas e preocupantes.

Como é lógico a atual situação financeira e económica do país reflete-se muito na minha profissão. Sente-se um grande descontentamento dos meus colegas e uma grande desmotivação. Não para o trabalho dito letivo, onde a nossa ética profissional não deixa que descuremos esse importante aspeto das nossas funções. Mas sim no trabalho não lectivo, dito de "fora das aulas". Por exemplo, nas visitas de estudo, onde passamos dias inteiros com os alunos, numa tarefa de grande responsabilidade e não temos nenhuma compensação por isso. Nos chamados clubes, para os quais temos que gastar muito tempo na planificação de atividades que sejam uma mais valia para os nossos alunos. Nas chamadas semanas culturais, onde apresentamos uma oferta de atividades aos alunos, impossíveis de oferecer em sala de aula, e que considero muito importante na valorização da cultura e competências dos nossos futuros cidadãos. Não sentimos reconhecido este esforço. E a escola não pode ser só um sítio onde sejam "despejados" conteúdos.

Outro aspeto relevante da escola onde trabalho, é a oferta escolar. Em meios pequenos, como onde trabalho, a oferta aos alunos é realmente limitativa. Sendo a escolaridade obrigatória até ao 12º ano, temos neste momento alunos em cursos que nada lhes dizem. Frequentam-nos porque não há alternativa. Noutros concelhos vizinhos poderá até haver um curso que lhes interessasse mais. Mas a realidade nestas localidades, a nível de transporte públicos e escolares, não é, como é óbvio, de uma grande cidade, o que impossibilita a estes alunos a deslocação para outra localidade, a fim de frequentar outro curso.

Tudo isto retira a um dos pilares de uma sociedade, a Educação, a profundidade de ação. Não é possível num pilar tão estruturante mudar de política tão frequentemente e descurar aspetos tão importantes. Quem está no "terreno" devia ser mais ouvido e consultado. A Educação tem as suas consequências a longo prazo e por isso é preciso agir com muita ponderação e não seguir cegamente uma política economicista e de estrangulamento de oferta educativa.

Face ao exposto, solicito uma audiência com vossas excelências para discutir ideias e deste modo dar a conhecer a realidade do trabalho de um professor nas condições que hoje encontramos.

Com os melhores cumprimentos,

Vasco Ferreira